

INCLUSÃO DIGITAL E PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS A PARTIR DA INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO E A COMUNICAÇÃO - ESTUDO DE CASO DA ESCOLA LOUIS BRAILLE

MAITÊ ENZWEILER BARBOZA ALVES¹; CARLA DE CARVALHO TEIXEIRA²;
ISADORA OLIVEIRA MELO DE ABREU³; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – maitebarbozaalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carla.cteixeira99@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadora.melo28@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, embasada nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, declara que todos os cidadãos, independente do gênero, cor, renda, nacionalidade, têm direito à educação, à inclusão, às tecnologias, à igualdade, à assistência social. Nesse âmbito, foi criado, há mais de 10 anos, o projeto de inclusão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade” do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a Associação Escola Louis Braille, instituição de referência às pessoas com deficiência visual na cidade de Pelotas - RS.

O respectivo projeto foi criado e sedimentado a partir do objetivo de proporcionar aos alunos um modelo de aprendizado acessível, inclusivo e moderno, o que é corroborado com um dos seus pilares de criação: a educomunicação, conceito definido por SOARES (2002, p.115) como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Com o propósito de fomentar o uso das mídias na prática educacional, o projeto se iniciou no formato de rádio, de forma que os conteúdos eram transmitidos durante o recreio pela rádio escolar (“Radio Braille”). Entretanto, a partir do ano de 2020, com a pandemia da COVID-19 e seu contexto de distanciamento e isolamento social, o projeto necessitou ser reformulado para se adequar à nova realidade e às novas necessidades da comunidade. Assim, a transmissão dos programas, antes realizada via rádio escolar, passou a ser feita em formato de PodCast, um produto radiofônico moderno e acessível, o qual possibilita um maior alcance do conteúdo, uma vez que está intimamente relacionado a diversas plataformas digitais. O conceito de PodCast foi cunhado pelo ex-VJ da MTV Adam Curry, o qual fez a junção entre as palavras “Ipod” (dispositivo de música mp3 da Apple) e “broadcast”, (transmissão) para criar, segundo BARROS e MENTA (2007), um novo tipo de programa de rádio, sendo ele personalizado nos formatos mp3, mp4 ou ogg, os quais possibilitam o armazenamento de arquivos de mídia em espaços pequenos, além da postagem dos conteúdos nas redes.

Diante do cenário pandêmico, a criação de conteúdos por meio de PodCast, possibilitou o fortalecimento do acesso e da disseminação de informações tanto pela comunidade acadêmica quanto pelos alunos da escola Louis Braille, os quais foram incluídos, de forma mais efetiva, no contexto de inovação, inclusão e acesso às tecnologias. Nesse sentido, identifica-se várias vantagens nesse novo formato de realização do projeto, as quais se alinham com as atuais tendências de comunicação, bem como garantem e asseguram os direitos previstos pela Constituição de 1988.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva dissertar sobre a continuidade da realização do projeto WebRadio/WebTV, parceria entre a UFPEL e a Associação Louis Braille.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pelo método de pesquisa-participante, que favorece a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Segundo FONSECA (2002, p.34) tal metodologia é definida:

A pesquisa participante “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (Matos e Lerche, 2001: 46). A pesquisa participante rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, despertando fortes reações do positivismo.

Dando continuidade às produções dos podcasts da Rádio Braille, no início de 2023, foi feito um planejamento com a elaboração de um cronograma que abrange diversos temas relacionados à saúde a serem abordados.

O contato com os estudantes foi estabelecido por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, através de um grupo criado para a realização das atividades do projeto. A partir disso, tornou-se possível a elaboração de roteiros para a produção do "Minuto Saúde", programa em que são apresentados tópicos como diagnóstico, sintomas e tratamento de doenças, além de instruções sobre como praticar primeiros socorros e promover a saúde, abordando temas como saúde mental e tabagismo. A proposta é que, em cada episódio, um assunto diferente seja abordado com uma linguagem simples e acessível.

É de responsabilidade da bolsista a elaboração do roteiro do tema, que, por sua vez, é enviado em formato de texto e também em formato de áudio aos participantes. Estes, por sua vez, recebem um prazo para encaminharem as gravações. Também é de responsabilidade da bolsista receber as atividades, organizar as locuções e editá-las utilizando dois softwares gratuitos: o Ocenaudio e o Audacity. A trilha sonora utilizada nos programas possui licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil (CC BY 3.0 BR), o que permite o compartilhamento e a adaptação da música. Após a edição, os programas são postados, podendo ser acessados através da plataforma Spotify. Em seguida, após a finalização do episódio e sua inclusão, realizamos a respectiva divulgação nas redes sociais do projeto no Instagram e em grupos de WhatsApp.

Além da criação dos podcasts que abordam temas relacionados à saúde, também desenvolvemos podcasts "especiais" voltados para a deficiência visual. Podemos citar como exemplo: o podcast que trata do Dia do Deficiente Visual, acessibilidade na cidade de Pelotas ou o episódio criado para divulgar uma vaquinha solidária da Escola Louis Braille. Adicionalmente, o podcast pode contar com a participação especial de profissionais da área em entrevistas e debates,

promovendo não apenas a comunicação dos estudantes, mas também a integração e divulgação de estratégias e dados sobre enfermidades.

Além da criação dos podcasts como o cerne do projeto, também realizamos alguns encontros presenciais na Escola Louis Braille com o objetivo de promover a integração e fortalecer o relacionamento entre os participantes. Nestes encontros, são realizadas atividades que envolvem meios de comunicação de áudio, principalmente o uso de microfones.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021, as atividades continuaram de maneira adaptada à realidade de distanciamento social, assim, desenvolveu-se remotamente a gravação do podcast com os alunos da Escola Louis Braille. Atualmente, mais de 50 episódios já foram desenvolvidos, com duração de cerca de 4 minutos. Nesse sentido, verificou-se benefícios dessa prática, uma vez que os alunos melhoraram gradativamente sua dicção e houve maior participação e ajuda dos familiares nesse processo de produção do roteiro e de gravação, logo, demonstrando a interação proposta pela metodologia do estudo. Vale ressaltar também a importância do contato de alunos com deficiência com as ferramentas relevantes dos meios de comunicação atuais.

Atualmente, a temática da saúde foi incorporada aos episódios, com o propósito de instruir a população, uma vez que observa-se uma carência de conhecimento generalizado nessa área, dado que a desigualdade no acesso a notícias e a dados científicos é evidente, além do compartilhamento frequente de informações falsas e não verificadas nas redes sociais. Inicialmente, a ideia seria abordar temas como depressão e ansiedade, doenças vivenciadas comumente durante a pandemia do Covid-19. Por conseguinte, desenvolveu-se principalmente, a educomunicação, além do entrosamento entre cursos, ainda a disseminação do conhecimento e o incentivo à busca por qualidade de vida e saúde.

Inclusão, como cita CARVALHO (2009), é a possibilidade de acesso, ingresso e permanência de um aluno com aprendizagem real, resultando, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências. Não apenas para o aumento do número de matrículas, para alunos com deficiência nas turmas de ensino regular.

Dessa forma, oferecemos um espaço onde os alunos com deficiência são incluídos em um meio digital de comunicação, proporcionando a oportunidade de se informarem e de compartilharem informações com toda a população.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto de extensão proporciona a inclusão dos alunos no ambiente virtual, estimula a participação das famílias na vida escolar e promove a disseminação de conhecimento sobre temas importantes na área da saúde, através das possibilidades da Educomunicação. Além disso, as gravações favorecem e estimulam o desenvolvimento dos alunos, uma vez que promovem o treino da fala para a gravação dos episódios, contribuindo para o aprimoramento da comunicação oral, tanto individualmente quanto coletivamente.

Assim, por meio dos recursos audiovisuais, da Educomunicação e das

redes sociais populares, é possível realizar uma ação pioneira: um programa que utiliza um meio de comunicação moderno para instruir a população sobre temas relevantes de saúde, produzido por deficientes visuais.

As pessoas com deficiência visual também se relacionam com os meios de comunicação por meio do consumo, como ouvir rádio ou acessar a internet. No entanto, apesar da disponibilidade de ferramentas e opções nesse âmbito, a pesquisa de LIMA (2017) identificou a escassez de produtos jornalísticos acessíveis a essa parcela da população. Ele também apontou que o rádio e o jornalismo eletrônico se destacam como os meios mais acessíveis e coerentes para incluir essa população, uma vez que a fala e a audição são os principais meios de comunicação.

Portanto, projetos como o Web Rádio e Web TV desempenham um papel crucial nesse contexto, usando o áudio e o formato podcast como principal forma de comunicação, o que contribui para incluir as pessoas com deficiência visual como consumidores de conteúdo.

Por fim, é importante ressaltar que as ações do projeto estão em constante evolução e aprimoramento, visando ao desenvolvimento comunicativo e cognitivo dos alunos, seu desenvolvimento socioemocional integral e a participação plena da escola e dos indivíduos com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. R. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p.33, 2002. Apostila. Acesso em 26 jul. 2022. Online. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf

LIMA, M. T. **A interação entre o público deficiente visual e os meios de comunicação**. EVINCI, UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 657-668, out. 2017.

SOARES, I. O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

BARROS, G. C; MENTA, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Eptic On-Line (UFS), v. IX, 2007.

Secretaria da justiça e cidadania. **A Declaração Universal e a Constituição de 1988**. Acessado em 21 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Declaracao-Universal-e-Constituicao-de-1988>